



## MEIO AMBIENTE

# Dossiê denuncia perigoso retrocesso na legislação ambiental brasileira

Relatório da organização WWF estima que projetos no Congresso podem tirar uma área do tamanho da Áustria do mapa de unidades de conservação do Brasil. Medida beneficiaria bancada ruralista em troca de apoio a reformas.



O maior programa de áreas protegidas do mundo está em risco, alerta o WWF Brasil. Um território de 80 mil km<sup>2</sup> – quase o tamanho da Áustria – pode sumir do mapa de unidades de conservação a qualquer momento, segundo um relatório publicado pela organização nesta quarta-feira (17/05).

Criado há 15 anos com recursos internacionais, o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) pode desmoronar com o impacto de decisões tomadas em Brasília. Segundo a organização, as medidas partem de setores do governo e do Congresso Nacional, impulsionados por produtores rurais e indústria da mineração, e mexe com reservas do Norte ao Sul do país.

Um dos projetos em tramitação do Congresso invalida unidades de conservação criadas onde havia proprietários privados e que não receberam a indenização no período de cinco anos. A aprovação da proposta pode levar ao desaparecimento de 56 mil km<sup>2</sup> de reservas, segundo estimativas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o equivalente a 10% do território das unidades de conservação federais.



## Moeda de troca

O Observatório do Clima classifica o momento como um "ataque sistemático coordenado". Para aprovar reformas polêmicas, como a da Previdência, o Palácio do Planalto tem cedido às pressões da bancada ruralista, com seus mais de 200 votos, acusa Carlos Rittl, secretário-executivo.

"É uma agenda de retrocesso, como a Medida Provisória que literalmente regulariza a grilagem de terra", diz, em referência à [Medida Provisória 759](#), que tramita no Senado em regime de urgência.

Na avaliação da Fundação Heinrich Böll, ligada ao Partido Verde da Alemanha, o pacote de medidas que vem tramitando no Parlamento brasileiro "é um retrocesso sem precedentes na legislação ambiental nacional, que antes da aprovação do novo Código Florestal, em 2012, era considerada uma das legislações ambientais mais completas e avançadas do mundo", pontua Maureen Santos.

Pesquisadores da área de meio ambiente também demonstram preocupação. "A comunidade científica brasileira tem se manifestado fortemente contra a atual política implementada pelos ruralistas no Congresso e no governo de destruição das leis que protegem o rico patrimônio ambiental brasileiro", afirma Paulo Artaxo, pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) e um dos pesquisadores do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

Consultado, o Ministério do Meio Ambiente não respondeu ao pedido de entrevista da DW Brasil.

## Desmatamento e crise

O dossiê do WWF chama atenção para outro dado: o aumento do desmatamento dentro das áreas de conservação na Amazônia.



## Indígenas lutam por seus direitos na conferência do Clima, na Alemanha

benefício para sociedade brasileira. O custo é altíssimo. Todos arcamos com custos muito altos para o benefício de muito poucos", afirma Carlos Rittl.

"O desmatamento crescente nas unidades reflete a tendência atual de redução de proteção. Várias delas vêm sendo alteradas por dois motivos principais: produção e distribuição de energia e ocupações irregulares", ressalta Elis Araújo, pesquisadora do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

Em toda a Amazônia, o corte da floresta aumentou 60% em 2016 – num momento de desaceleração da economia, classificada como pesquisadores da Unicamp como "a pior crise da história nacional".

Maureen Santos vê indícios de que o governo transfira à iniciativa privada o monitoramento das florestas do Brasil, o que ela considera perigoso. "Estão reduzindo o papel do Estado na proteção ambiental e jogando para o setor privado essa tarefa", critica.

"Todos esses retrocessos e avanço do desmatamento não trazem benefício para sociedade brasileira. O custo é altíssimo. Todos arcamos com custos muito altos para o benefício de muito poucos", afirma Carlos Rittl.

## Clima de retrocesso

A votação das leis em Brasília pode comprometer as **metas assumidas pelo país** – e votadas pelo Congresso – de combate às mudanças climáticas. "Vai na contramão do acordo de Paris recentemente ratificado pelo Brasil", pontua Rodrigues dos Santos, do WWF Brasil. "É um contrassenso você dizer ao mundo que tem compromisso em cuidar das Arpas e internamente agir na direção contrária."

Além do corte de emissões de CO<sub>2</sub>, o principal gás causador do efeito estufa, o país se comprometeu em acabar com o desmatamento até 2020 e reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

"Isso é essencial para minimizar os impactos das mudanças globais e sequestrar carbono da atmosfera, além de garantir o correto funcionamento dos ecossistemas brasileiros", explica Paulo Artaxo, citando exemplos como a manutenção dos fluxos de água das bacias hidrográficas brasileiras e a biodiversidade.

Trocar Floresta Amazônica por áreas de pastagens e plantios não é um bom negócio, alerta o pesquisador. "Vai reduzir a emissão de vapor de água para a atmosfera, essencial para a formação de nuvens e chuva em toda a América Latina", prevê.



GIRO POR UM MUNDO TRANSFORMADO PELO CLIMA

## Mundinho pequeno

Mesmo se conseguirmos manter o aquecimento global abaixo de 2°C, 2015 poderá ser o ano mais quente já registrado desde a era pré-industrial. O risco de o nível do mar subir mais de um metro e submergir Amsterdã persiste. Se continuarmos a emitir dióxido de carbono na velocidade atual, até 2100 a Terra terá se aquecido em 4°C – e Nova York estará sob o mar.

### LEIA MAIS

---

#### Amazônia pode entrar em ciclo de desmatamento e seca, diz estudo

Pesquisa revela que desmatamento e seca são fenômenos que se reforçam mutuamente na região. Ação humana e redução de chuvas podem transformar floresta em savana. (13.03.2017)

---

#### Quatro alegações falsas de céticos do clima

Muitos dizem que as mudanças climáticas são uma mentira. Mas seus argumentos são pseudocientíficos e sem fundamento. A DW elenca algumas das principais alegações e mostra por que elas são falsas. (21.04.2017)

---

#### "Estado é nosso inimigo": a luta dos índios no Brasil

Ataque no Maranhão chama atenção para questão do reconhecimento de terras indígenas. Centenas de processos aguardam conclusão, e lideranças e ONGs falam em retrocesso e momento mais crítico desde a redemocratização. (04.05.2017)

---

#### A morte lenta das geleiras nos Alpes

Geleiras perderam metade do volume desde 1900. E, a partir de 1980, derretimento tem acelerado, a ponto de pode ser observado no intervalo de dias. Até o fim do século, provavelmente não haverá mais nenhuma. (21.04.2017)

---

#### Acordo do clima entra em vigor: o que esperar?

A partir de agora passa a valer o documento aprovado na Conferência do Clima em Paris, no ano passado. Todos os países signatários terão de implementar as metas do pacto ambiental. Veja o que deve mudar. (04.11.2016)

---

### Giro por um mundo transformado pelo clima

As mudanças do clima global estão alterando a face do mundo, do derretimento do gelo polar e elevação do nível do mar à migração da vegetação. Quem quiser mostrar aos filhos como é uma geleira de verdade, que se apresse. (26.11.2015)

---

#### LINKS EXTERNOS

---

MP 759

---

#### ÁUDIOS E VÍDEOS RELACIONADOS

---

Indígenas lutam por seus direitos na conferência do Clima, na Alemanha

---

**Data** 17.05.2017

---

**Autoria** Nádya Pontes

---

**Assuntos relacionados** [Amazônia](#), [Acordo de Paris](#), [Água](#), [Guaraná](#), [Milton Hatoum](#), [WWF](#)

---

**Palavras-chave** [aquecimento global](#), [Amazônia](#), [mudanças climáticas](#), [mudança climática](#), [IPCC](#), [WWF](#), [Bancada ruralista](#), [Congresso Nacional](#)

---

**Compartilhar** [Enviar](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [google+](#) [Mais](#)

---

**Feedback** : [Envie seu comentário!](#)

---

**Imprimir** [Imprimir a página](#)

---

**Link permanente** <http://p.dw.com/p/2d5CG>

---